

# Índios constróem um hotel na selva

Simone Romero  
de Manaus

**M**ontar um hotel de selva na Amazônia é um negócio lucrativo ao ponto de atrair o interesse das próprias comunidades indígenas. Em uma ilha no rio Xingu distante 100 quilômetros do município de Altamira, a oeste do Estado do Pará, a Cooperativa Mista de Produtores e Extrativistas (Campealta) formada por 1,2 mil índios de nove tribos acaba de inaugurar o Hotel Tataquara. Com um investimento de R\$ 70 mil, financiados com recursos de fundações e ONGs internacionais, a pousada foi a alternativa para gerar renda sem grandes impactos para o ambiente.

Além de instalações ecologicamente corretas, abastecidas por energia solar e com sistemas de tratamento de efluentes, o hotel tam-

bém colabora de forma indireta para a preservação da floresta. Os lucros da exploração turística serão utilizados para reforçar a fiscalização nas terras indígenas da região, vítimas de constantes invasões de madeiras e garimpeiros.

Com 15 quartos distribuídos em duas cabanas de madeira e palha e equipados com duas camas, banheiro e telas de proteção contra mosquitos, o Tataquara tem como público alvo os turistas estrangeiros. Nos cinco hectares da ilha, os visitantes poderão percorrer trilhas abertas em meio à mata virgem, passear por rios e saborear frutas regionais colhidas na hora nas plantações existentes próximas ao hotel. Outra atração, ainda em construção, é uma maloca onde ficarão expostos para venda peças de artesanato indígena.

A região é rodeada por aldeias indígenas – a mais próxima fica a apenas

40 minutos de lancha – mas a visita a esses locais é proibida pela própria administração do hotel, que é contrária à banalização da cultura indígena comum em estabelecimentos deste tipo. Isto não significa que os hóspedes deixarão de ter contato com as etnias que povoam as reservas no Xingu. Os guias para os passeios nas trilhas, por exemplo, são da etnia Wai-Wai. À noite, os visitantes poderão ouvir histórias e lendas contadas por índios.

Entre as entidades financiadoras do empreendimento destaca-se a Fundação Body Shop, da Inglaterra, responsável por 50% dos investimentos. Operadoras de turismo da Suécia e da Inglaterra já começaram a vender pacotes para o Tataquara. Aprovados pela cooperativa, os pacotes prevêem grupos com um máximo de seis pessoas e tempo mínimo de permanência de três dias. Os hóspedes do Tataquara passam primeiro por Altamira e de-

pois seguem para o hotel, em uma viagem de três horas subindo as águas escuras do rio Xingu.

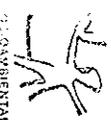
Apesar de se tratar de uma opção de investimento diante da exuberância da selva amazônica, os hotéis de selva são um segmento ainda pouco explorado no Pará. O primeiro deles surgiu há pouco mais de dois anos, na ilha Mexiana, no arquipélago de Marajó. Construído pelo grupo paraense Reicon, o Marajó Park Resort tem 80 apartamentos e recebe principalmente visitantes estrangeiros.

No Amazonas, onde o turismo de selva deu seus primeiros passos ainda na década de 80, os turistas vindos do exterior são a principal fonte de renda dos 16 lodges instalados no Estado. Os visitantes estrangeiros não tem decepção. No ano passado, segundo a Secretaria de Turismo estadual, os hotéis de selva receberam 22.707 hóspedes e, ao con-

trário do que aconteceu com a hotelaria convencional, apresentou crescimento em relação a 1998.

A comparação entre os números do setor hoteleiro nos anos de 1999 e 1998 demonstra que, enquanto os hotéis de Manaus registraram uma queda de 5,6% na taxa média de ocupação em 1999, os hotéis de selva apresentaram crescimento de 19,26% no número de hóspedes e de 29,76% na taxa de ocupação.

Dono do maior hotel de selva do Amazonas, o Arian Towers, o empresário Francisco Ritta Bernardino diz que a indústria do turismo no Estado poderia crescer mais com ações simples do governo. “Os norte-americanos são os maiores clientes dos hotéis de selva do Amazonas. Se o governo brasileiro eliminasse a necessidade de visto para a entrada dos turistas dos Estados Unidos poderíamos aumentar o número de visitantes”, afirma. ■

Class.	Data	Fonte	 DOCUMENTAL 9777 (Relatório sm)	Documentação
	4/7/2000	4/9		
			Pg 1	